



MALFORMAÇÃO DE ARNOLD-CHIARI TIPO I NA INFÂNCIA: DIAGNÓSTICO, INTERVENÇÃO NEUROCIRÚRGICA E EVOLUÇÃO CLÍNICA

GUSTAVO HENRIQUE ALVES DE BARROS; DAVID TEIXEIRA PIRES; SOPHIA GABRIELLE BARBOSA DE SOUSA; THOMAS GUILHERME FERNANDES PIMENTA

Introdução: A malformação de Arnold-Chiari tipo I (MAC-I) é uma anomalia congênita caracterizada pelo deslocamento das tonsilas cerebelares pelo forame magno. Em pediatria, sua relevância tem crescido devido ao aumento dos diagnósticos por imagem. Os sinais clínicos são variados e nem sempre específicos, o que dificulta o diagnóstico e pode atrasar o tratamento. As implicações clínicas exigem atenção multidisciplinar para manejo adequado e prevenção de sequelas. **Objetivo:** Investigar o diagnóstico, intervenção neurocirúrgica e evolução clínica da malformação de Arnold-Chiari tipo I (MAC-I) na infância, abordando características clínicas, comorbidades, abordagens terapêuticas e fatores que influenciam os desfechos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa na base PubMed, utilizando uma combinação de operadores booleanos (AND e OR) e os descritores: "Chiari Malformation", "Arnold-Chiari Malformation", "Child", "Pediatrics", "Neurosurgery", "Diagnosis" e "Clinical Evolution". Foram identificados 128 artigos. Após critérios de inclusão (estudos sobre MAC-I na infância, com foco em diagnóstico e evolução clínica) e exclusão (ausência de foco pediátrico, dados insuficientes ou duplicação), 28 estudos foram analisados, resultando na inclusão de 9 artigos com qualidade metodológica adequada, avaliada por ferramentas da Cochrane e Newcastle-Ottawa. **Resultados:** Cerca de 40% das crianças apresentavam comorbidades, como síndromes genéticas e alterações esqueléticas. Syringomielia foi detectada em 25% dos casos, aumentando para 60% na presença de escoliose. A descompressão da fossa posterior foi o tratamento principal, com variações como duraplastia em 38%. A taxa de sucesso superou 90%, com melhora de cefaleia e déficits neurológicos. Déficits cognitivos, incluindo dificuldades de memória e atenção, foram observados em até 30% dos pacientes. **Conclusão:** A descompressão da fossa posterior é eficaz no manejo da MAC-I, mas desfechos variam conforme idade, gravidade dos sintomas e comorbidades. Diagnóstico precoce e abordagem multidisciplinar são essenciais para melhores resultados e qualidade de vida.

Palavras-chave: MALFORMAÇÃO DE ARNOLD-CHIARI; PEDIATRIA; NEUROCIRURGIA; DIAGNÓSTICO; EVOLUÇÃO CLÍNICA